MALÁRIA NO PERÍODO GESTACIONAL

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
Jorge Luiz Ruiz De Sousa
Vinícius Vadala Nascimento

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Resumo

A gravidez é um processo de intensa transformação na mulher, levando a mudanças em seu organismo e maiores necessidades nutricionais que devem ser supridas com nutrientes essenciais como proteínas, vitaminas (ácido fólico, tiamina, vitamina C) e minerais (ferro, zinco, cobre, magnésio)
A prática de exercícios físicos também merece uma atenção especial, pois
pode ser benéfica ou maléfica de acordo com a intensidade. Dentre os malefícios
estão o risco de hipoglicemia, hipertermia, diminuição do fluxo sanguíneo para a
placenta e lesões músculo-esqueléticas; os benefícios são relacionados a melhoria no controle da gordura corporal, favorecimento das interações psicossociais e a facilitação do trabalho de parto.
Além disso, podem ocorrer alterações no sistema imunológico das gestantes. A malária é uma protozoose ocasionada por diversas espécies do gênero Plasmodium, que podem infectar homens e mulheres, em qualquer faixa etária. Contudo, no período gestacional, essa parasitose podem apresentar importantes complicações tanto a saúde de grávidas quanto de seu feto. Diante do impacto da malária no período gestacional, descrevendo características clínicas, epidemiológicas, diagnóstico e medidas profiláticas e terapêuticas preconizadas. A infecção pela malária durante a gravidez pode trazer complicações clínicas tanto para a mãe quanto para o feto, entre elas a anemia, parto prematuro, baixo peso ao nascer e diminuição do perímetro cefálico. Dessa forma, observa-se a necessidade de medidas profiláticas, a qual a vacinação tem grande importância, além disso, pode-se haver a utilização de sulfadoxina-pirimetamina, mosquiteiros, inseticidas e repelentes. Para o tratamento de grávidas infectadas por Plasmodium vivax é recomendado o uso de cloroquina, entretanto para infecções ocasionadas pelo Plasmodium falciparum, são preconizadas as associações entre a quinina e clindamicina, artemeter e lumefantrina e artesunato e mefloquina. Assim, conclui-se que o estudos poderá contribuir com a atualização de profissionais de saúde.